

MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO LITOESTRUTURAL DA REGIÃO NORTE DO MUNICÍPIO DE TANGARÁ-RN

Vasconcelos, T.Q.F.¹; Antunes, R.J.F.¹; Garcia, K.B.L.¹; Oliveira, Jr. H. J.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A área em estudo situa-se no extremo leste da Província da Borborema e compreende a porção central de uma faixa orogênica arqueana representada por um mosaico de terrenos alóctones aglutinados. Este trabalho visa melhor compreensão das características litoestratigráficas e estruturais do Maciço São José do Campestre (MSJC), bloco que comporta um domo arqueano denominado de Núcleo Bom Jesus-Presidente Juscelino, em torno do qual estão amalgamados segmentos crustais paleoproterozóicos. As rochas do MSJC apresentam grande complexidade geológica, sendo afetadas por diversos eventos metamórficos. Neste trabalho foram considerados quatro eventos deformacionais D1 (>3.08 Ga), D2 (\pm 3.08 Ga), D3 (\pm 570 Ma) e D4 (<570 Ma), os quais imprimiram características petrográficas distintas. A identificação de determinadas feições estruturais e paragêneses minerais são associadas a cada evento deformacional, sendo possível caracterizar as foliações S1, S2, S3, S4 e respectivas assembleias metamórficas M1, M2, M3, os quais indicam diferentes intensidades de deformação e condições termobarométricas de metamorfismo em que as rochas foram submetidas. S1 não é muito bem compreendida devido ao subsequente retrabalhamento, desta maneira, é entendida como foliação ou migmatização de alto grau (M1) preservadas como dobras intrafoliais em S2. A foliação S2 apresenta um forte grau de migmatização e reorganização mineralógica com foliações subhorizontais, sendo preservadas dobras recumbentes, apertadas a isoclinais e bandamentos. Por sua vez, M2 foi responsável pelo *fabric* mais expressivo nas rochas da região, e guardam um intenso grau de migmatização e minerais-índice (Cpx, Hornblenda, Escapolita, Granada, K-f e Plag recristalizado) que remontam fácies anfíbolito superior a granulito hidratado. A foliação S3 se caracteriza pelo dobramento do bandamento S2 que formou as macroestruturas de anticlinal e sinclinal NW-SE. D3 também é responsável pela geração de diversas zonas de cisalhamento preenchidas por leucossomas M3 e, nas regiões menos afetadas, recristalização em zonas de charneira. A foliação S4 apresenta uma menor intensidade e gerou um leve redobramento NE-SW, com dobras abertas a suaves, responsáveis pela atual estruturação dômica da área mapeada. Em campo foram encontradas evidências para distinção de seis Unidades Litoestratigráficas, listadas a seguir, da base para o topo e seus respectivos litotipos; Unidade I (Hornblenda ortognaises bandados e Migmatitos estromáticos, bandados a nebulíticos); Unidade II (Anfíbolitos e Piroxenitos); Unidade III (Hedenbergita-andradita ortognaisse); Unidade IV (Metacarbonatos calci-dolomíticos); Unidade V (Diques de granito equigranular); Unidade VI (Cobertura colúvio-eluvionar). Com a compilação dos dados de campo e suas interpretações, foi elaborado um relatório que objetiva apresentar as principais conclusões acerca dos aspectos litoestratigráficos, petrográficos, estruturais e metamórficos, além da realização de um mapa geológico (1:50.000) na porção norte do município de Tangará – RN, região que carece de mapeamentos de detalhe.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO; LITOESTRUTURAL; ARQUEANO